

Terra Nostra na Itália

Irene Gentili

Mestranda do Programa de Pós-Graduação da ECA/USP

Saudade...

Que palavra perfeita!

É uma lágrima que não quer sair;

É um sorriso sem alegria;

É uma tristeza gentil que não faz mal;

Aperta o coração num punhado de recordações;

Saudades da Itália,

Saudades de vocês.

(traduzido da voz narrada e dublada da personagem Matilde)

Resumo: Este trabalho busca sugerir questões para a compreensão do sucesso da telenovela *Terra Nostra*ⁱ na Itália, considerando a reedição realizada pela *Retequattro*, emissora privada que adquiriu os direitos de exibição.

A obra criou uma rede dialógica entre dois países em uma interdiscursividade polifônica que ressoou no presente italiano, o seu passado, prenunciando um futuro passado: *o fazer a América*.

Palavras-Chave: Telenovela Brasileira, Itália, *Terra Nostra*, Recepção, Audiência .

INTRODUÇÃO

A telenovela *Terra Nostra* exibida na Itália pela *Retequattro*, teve uma audiência inédita naquele país nos últimos anos. Nas palavras de Rizzi, executivo responsável pela aquisição dos direitos de exibição, pronunciadas no II Colóquio Brasil - Itália : *a telenovela brasileira voltou a valorizar o produto*.

O reconhecimento da telenovela brasileira com características diferenciais do produto telenovela de maneira geral já foi revelado por Motter:ⁱⁱ

Produtos típicos da indústria, como os da mexicana Televisa convivem, sob igual denominação, com criações artísticas que carregam marca autoral e propostas que transcendem o melodrama, a simplificação narrativa, a linearidade das personagens, a economia cênica e se firmam como dramaturgia de grande qualidade. Para essa última temos insistido na denominação telenovela brasileiraⁱⁱⁱ, por se caracterizar pelo cuidado com todos os aspectos envolvidos no processo de produção, entendido como o espaço que vai da arte de fazer bons roteiros, sobre bons temas, para bons atores, à qualidade que se expressa na requintada produção audiovisual – com todas as implicações de preparação elaboração e acabamento nas diferentes etapas produtivas.

Após uma acirrada negociação a emissora privada citada conseguiu se antecipar a TV estatal RAI conquistando a satisfação dos patrocinadores e uma expressiva alavancagem na programação do horário que se estendeu ao telejornal que a precede^{iv}.

O sucesso foi expressivo o suficiente para trazer gradualmente a telenovela para o horário nobre; inicialmente exibida às 7;30, foi sendo postergada gradualmente, atrasando o filme subsequente da programação^v O sucesso justificou capítulos especiais de duas horas de duração, programas de entrevistas com os atores principais, e a aquisição de *Aquarela do Brasil*^{vi}, concebida aqui como minissérie mas na Itália como outra telenovela brasileira.

O presente trabalho pretende esboçar uma análise comparativa entre *Terra Nostra* no Brasil e na Itália, se baseia na minha participação como telespectadora de *Terra Nostra* em ambos Países, sendo no Brasil durante todo o período de exibição e na Itália no período de 20 de dezembro de 2000 a

20 de janeiro de 2001; e na análise de horas de reproduções da telenovela no Brasil e 5 horas registro da edição italiana transcodificada para NTSC.

Assistir a telenovela em tempo presente, no contexto ambiental e em companhia de todo um complexo social é essencialmente diferente de analisar isoladamente fitas reproduzidas^{vii}. A pesquisa em cada uma das situações sofre influências do olhar do pesquisador: algumas impressões foram indubitavelmente confrontadas, outras são inalienáveis da pessoa do pesquisador.

O atual trabalho busca a descrever e identificar diferenças de formato, uma vez que a telenovela sofreu um tratamento editorial pela *Retequattro*, na qual categorizamos algumas diferenças da edição original brasileira, principalmente narrativa, tempo, dublagem e gancho.

1. NARRATIVA

1.1. FAZER AMÉRICA

A novela acontece antes das duas Grandes Guerras, durante as quais, antes e depois, o *fazer a América* fez parte integrante do imaginário italiano como solução de sucesso e certamente conquistaram presença influente na miscigenação brasileira.

A história pessoal da pesquisadora, filha de imigrante italiano e realizando viagens nos últimos 8 anos a Itália, vivência esta manifestação do imaginário italiano com inerência.

O personagem que mais representa este imaginário é Bartolo cuja voz assume na versão dublada um escandaloso tom autoritário, ao ponto de ser acusado de machista por telespectadores na Itália, durante um diálogo com sua esposa Eleonora sobre seu sonho de ser produtor de vinho e assim *fazer a América* como a família Cereser conseguiu. No Brasil este comentário seria impensável, nenhum indício alia a realização de seu sonho à uma impostação

arrogante com sua esposa, ao contrário, compartilham com a mesma tenacidade e sem oposição. A legitimidade deste desejo de realização no Brasil, por imigrantes de qualquer origem, foi e é uma das condições habituais do desenvolvimento de uma cultura miscigenada como temos, o que de maneira nenhuma corresponde ao, às vezes xenófobo, tom cultural europeu. Acredito ser este tom guerreiro de uma quase invasão territorial que perpassa na escolha de uma voz forte para esta representação de força mítica.

1. 2. REPERTÓRIO CULTURAL

Os capítulos assistidos na Itália tiveram ocasionais narrações explicativas, sugerindo a substituição das falas do Dr. Augusto da edição original brasileira. Os elementos históricos da realidade no Brasil vivida pelos imigrantes no início do Século necessitam de narração sobre as imagens em preto e branco para cunhar um caráter documental à trama ficcional.

Estes recursos de adaptação narrativa ao repertório cultural local puderem se valer abundantemente de lindas imagens cuidadosamente produzidas e utilizadas como recursos de passagem no Brasil.

Podemos pensar na diferença dos repertórios culturais, bem como a significação dos signos ideológicos na compreensão das distintas audiências.

A consideração desta administração sistêmica a partir de uma obra complexa como Terra Nostra que traz a confluência de três culturas: o negro reinventando a liberdade, o branco brasileiro tradicional e o imigrante italiano no Brasil; para a equipe italiana que adaptou a sua audiência agregou-se o olhar de quem partiu para esta outra parte do mundo.

O recurso de narração acontece também para esclarecer sentimentos e pensamentos de personagens, este sobre imagens coloridas e na voz do próprio personagem.

Aparentemente cada bloco procura explorar o conflito de um dado personagem ou tema, sugerindo um menor entrelaçamento de tramas e temas.

DUBLAGEM

O italiano é clássico, utilizando a 2ª pessoa do plural, o que afasta do uso coloquial da língua nos dias de hoje; este aspecto aliado a excelência cenográfica de época, característica reconhecida da produção brasileira da Rede Globo, confere uma qualidade de saga histórica sediada no tempo passado, supostamente superior àquela da edição original brasileira.

Considerando as limitações de meu conhecimento da língua italiana, as observações que ora faço se baseiam nos comentários, por mim estimulados, aos de meus companheiros telespectadores^{viii}.

Outra característica marcante deve-se ao fato de todos personagens falarem em italiano clássico sem distinção de sotaque, assim torna-se difícil a identificação das nacionalidades, enquanto no Brasil o acento italiano caracterizou sobremaneira os personagens promovendo inclusive a utilização popular de expressões como *caspita*, *ecco*, *amore mio* e outras ; os personagens espanhóis não foram identificados como tal, sendo que em uma fala de Lolita Rodrigues dizendo *Gracias* ao invés de *Grazie* ter gerado um comentário de um italiano de que a expressão seria em português.

Apesar dos marcadores de época citados - italiano clássico e ambientação cenográfica - a telenovela contempla temas universais que poderiam estarem contextualizados na sociedade atual; grande parte dos conflitos humanos priorizam dificuldades, que poderiam ocorrer tanto no início do Século e como também hoje em dia, sediados em muitos países do Ocidente, envolvendo portanto, mais pelo drama familiar, destino das vidas dos personagens e dificuldades sociais, do que pela condição particular de imigrante.

Exemplificando: Rosana - brasileira - é rica como Massimiliano^{ix} - filho de italiano -, assim como Paola^x - italiana - e Mariana - brasileira - são pobres; e como todos falam igualmente italiano, a classe social não pode ser compreendida como decorrência de imigração recente.

Algumas manifestações explícitas de preconceito contra o italiano no Brasil da época, são chocantes evidenciando uma alienação quanto a realidade da “emigração ao contrário”^{xi}, como foi comentário local; a auto imagem do colonizador europeu foi subvertida pela telenovela na percepção de compatriotas tratados como “inferiores”.

O Sr. Gumercindo personagem exemplar da identidade brasileira estereotipada do Senhor latifundiário da época, recorrentemente se refere em acentuado tom desqualificante aos personagens italianos: por exemplo chamando Mateo de *aquele italiano*. Um outro exemplo é a fala de Bruno, cortejador de Florinda, seu raio de Sol e empregada do Sr. Gumercindo: *Que pena que ela é italiana*.

Uma importante questão se coloca diante destas flagrantes manifestações de preconceito: a imagem do Brasil - terra do carnaval e futebol e parte do reconhecido 3º mundo - é reforçada, desmontada ou reconstruída no imaginário do italiano na Itália de hoje?

TEMPO

O formato da telenovela no Brasil e na Itália indicam indubitavelmente um trabalho de reedição significativo, a maior diferença é a sequência sem intervalo de no mínimo 5 minutos a mais que a original brasileira, o que como telespectadora exige uma permanência atenta ininterrupta maior.

Os capítulos de *Terra Nostra* na Itália tem após a abertura, uma introdução de 1 a 3 minutos, e entre outros 2 intervalos comerciais, 17 a 20 minutos de exibição da telenovela^{xii}.

A abertura^{xiii}, com a apresentação dos créditos iniciais, autor e atores, foi reeditada: inicia com imagens do céu e mar, passa para os olhos de Giuliana,

corta para um beijo em contraluz de Giuliana e Mateo no navio, segue a dança dos italianos, uma imagem da bandeira da Itália, Mateo perdido procurando Giuliana com o olhar, o Sr. Francesco com Giuliana, uma fila de pessoas, Mateo correndo, o rosto de Giuliana inclinado e em primeiro plano, uma imagem do povo no campo e a legenda *TERRA NOSTRA* surgindo na tela.

O tempo de exibição sem intervalo comercial é portanto mais longo (no Brasil o tempo entre *break* é de 12 min. e 30 seg.) e cortado abruptamente apresentando a vinheta de *Terra Nostra* por poucos segundos; ao reiniciar após os comerciais o mesmo procedimento é repetido, dando a impressão de um corte seco sem maiores cuidados.

Não há dúvida que fui uma telespectadora peculiar, por ser brasileira, já ter assistido a telenovela no Brasil, e estar vitalmente envolvida com a obra por ser meu objeto de estudo no Mestrado; entretanto, tive a oportunidade de assistir na companhia de brasileiros radicados na Itália e italianos seduzidos pela telenovela e atentei para os hábitos cotidianos que foram incorporados para a inclusão do ato de acompanhá-la: aparentemente assemelha-se mais ao postar-se diante da TV para ver um filme, ou seja, o tempo dedicado é planejado para estar mais desobrigado de outros afazeres.

Os créditos de finalização exibem a equipe italiana de tratamento da obra, diretor de edição e dubladores. Ao final, um texto de precaução: *Pelas posses antológicas, pela reprodução gráfica, cartográfica e fotográfica pertencente a terceiros, inseridas nesta obra, a Editora demonstra disposição atribuir direitos não reportados, não por eventual vontade, omissão e/ou erro de atribuição nas referências*^{xiv}.

GANCHO

A finalização de cada bloco e de cada capítulo é um final de cena tão importante como qualquer outro, não havendo uma ruptura da serialidade ou uma interrupção com um suspense especial, apenas o tempo de exibição

acabou e continuará no dia seguinte. Buonanno constata a inevitabilidade da serialidade na ficção:

... - significa que nos é difícil, se não impossível, pensar na serialidade de fora e além das formulas e estruturas narrativas da ficção televisiva.^{xv}

Permanece a impressão de uma participação diferente no cotidiano, que pode ser devido a falta do hábito, a peculiaridades da reedição, a delicadeza do tema, a resposta brasileira ao sonho de *fazer América*, ou a interação entre estes e outros fatores.

De alguma maneira a telenovela na Itália seqüestra o espectador seja pela serialidade, seja pela sedução da imagem para o zapeador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o gênero telenovela vinha decaindo na qualidade de produção e índices de audiência, se tornando na TV italiana uma programação para horários diurnos, o sucesso de *Terra Nostra* inicialmente em *pre serata*, alcançando gradativamente a *prima serata*, que para nós seria um programa alcançar índices de audiência que justificassem o encargo de manter e superar o que já vinha sustentando o horário nobre, no qual a audiência deve garantir investimentos publicitários maiores.

Assim, a aceitação da realidade ficcionada dos imigrantes italianos no Brasil, pode sugerir que o sucesso se deveu não só a incontestável qualidade da obra, mas principalmente ao aspecto especular que modificado pelos profissionais da TV italiana que buscaram adequar ao gosto de uma audiência a ser conquistada, o que podemos crer ter sido acertado, ainda que do ponto de vista brasileiro estas alterações possam ter diminuído o que de Brasil havia na telenovela.

A telenovela, pretensamente obra ficcional, traz muito de realidade, talvez mais do que qualquer documento reconhecidamente histórico, uma vez que o que de Brasil é particular, mantém a promessa de uma outra parte do mundo onde os sonhos são possíveis.

Confirma Rizzi em sua declaração no II Colóquio Brasil - Itália : *A grande qualidade cenográfica da novela faz com que Senhores e Senhoras chorem e sonhem, ao verem a imigração ao contrário.*

Motter em considerações sobre o aspecto documental da telenovela afirma:

Podemos dizer que a telenovela cumpre na ficção o papel que o jornal desempenha com relação ao factual. Enquanto ele trabalha com os aspectos pontuais do cotidiano em andamento, ela fala sobre hábitos, costumes, preocupações que perpassam a vida cotidiana de um momento que ela seleciona e fixa como ambiente sociocultural para estruturar uma história. Ela mesma tecida de acontecimentos em sintonia com a realidade social, seus problemas, refletidos nos conflitos vividos no âmbito do privado, do individual das personagens.^{xvi}

Tendo-se a nova tessitura elabora na Itália buscando consonância com a própria realidade social reporta a considerações sobre a obra^{xvii}: É a mesma Terra Nostra que vimos no Brasil ?

Seja ficção ou realidade, as pessoas querem reconhecer e sentirem menos isolamento, e por isso mesmo, obter alguma autorização para conceber um contorno ideológico que suas condições pessoais permitam; assim ao italiano insatisfeito com as ofertas de realização de sua atual Itália recupera o velho sonho de *fazer América*, ou quem tem em sua história ancestral um antepassado que se aventurou além mar e não soube mais notícias, ou até quem em tempos de globalização procura identidade cultural em outras terras; todos abrem seus horizontes para um lugar onde existem conterrâneos.

E antes, agora e talvez sempre partimos de uma memória para uma expansão de possibilidades de ser e estar.

No desenvolvimento contínuo da memória, os limites não são claramente traçados, mas irregulares e incertos e o presente não se opõe ao passado, antes configuram-se como dois períodos históricos contíguos.^{xviii}

NOTAS

ⁱ *Terra Nostra* é uma telenovela brasileira produzida pela Rede Globo, exibida no Brasil de 1999 a 2000 e na Itália de 2000 a 2001.

ⁱⁱ MOTTER, Maria Lourdes - A telenovela: documento histórico e lugar de memória. Revista da USP n. 48, 2001.

ⁱⁱⁱ MOTTER, M.L. *Ficção e Realidade: a construção do cotidiano na telenovela* (tese de Livre-docência). São Paulo, ECA-USP, dez/1999.

^{iv} Nas palavras de Rizzi: *Neste ponto o problema era decidir o horário, e resolvemos pela **pré serata** que é das 18,30 às 20,30 que tinha audiência entre 8 e 5 %, sendo o Jornal entre 33% e 28%. Decidimos arriscar o horário logo após o Jornal, das 7,30 as 8,30 e os primeiros dias foram ruins. Mas, a escolha foi acertada pois aumentou 4% a audiência do Jornal que foi para o 3º lugar e a audiência da telenovela passou a 13%, os nossos patrocinadores agora estão satisfeitos e quem sofre é a RAI 3 com a concorrência da telenovela.*

^{v v} Em um dos capítulos reproduzidos vemos a legenda anunciando a telenovela para 20 hrs.

^{vi} O nome da obra na Itália é *Ventos de Paixão*.

^{vii} Estas idéias, de caráter metodológico, são sustentadas por Motter, Lopes entre outros pesquisadores.

^{viii} Telespectadores citados em parágrafo anterior.

^{ix} Marco Antonio, personagem que teve seu nome mudado provavelmente pela referência histórica que reportaria na Itália.

^x A pronúncia de Paola é Paula como dizemos aqui, ou seja, a indicação de “italianidade” dada aqui ao nome não corresponde.

^{xi} A expressão *emigração ao contrário* esteve presente no pronunciamento de Rizzi no II Colóquio Brasil - Itália em 2001.

^{xii} No Brasil a formatação inclui a introdução com uma edição das principais cenas, abertura, 3 intervalos comerciais e 12m 30s de exibição entre eles.

^{xiii} A abertura brasileira tem outras imagens e entre outras diferenças aparecem em uma curta cena 2 bandeiras da Itália.

^{xiv} Tradução livre da pesquisadora.

^{xv} Buonanno, Milly - Uma longa História - Universidade de Firenze, pg 2.

^{xvi} MOTTER, Maria Lourdes - A telenovela: documento histórico e lugar de memória. Revista da USP n. 48, 2001.

^{xvii} Estas considerações foram tecidas a partir de discussões, informais, realizadas com pesquisadores do Núcleo de Pesquisa de Telenovela.

^{xviii} MOTTER, Maria Lourdes - A telenovela: documento histórico e lugar de memória. Revista da USP n. 48, 2001